

## GESTÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: A IMPLEMENTAÇÃO DO ODS 11 EM EVIDÊNCIA

*SUSTAINABILITY MANAGEMENT: IMPLEMENTATION OF SDG 11 IN EVIDENCE*

**Raquel da Fonseca Holz** - Doutora em Engenharia de Produção e Transportes, professora no Centro de Integração do Mercosul (UFPEL). Pelotas, Rio Grande do Sul - Brasil.  
E-mail: raquel.holz@ufpel.edu.br

**Clara Natalia Steigleder** - Doutora em Planejamento Urbano e Regional, professora no Centro de Integração do Mercosul (UFPEL) na área de Ciências Sociais. Pelotas, Rio Grande do Sul - Brasil. E-mail: natalia.steigleder@ufpel.edu.br

**Maurício Pinto da Silva** - Doutor em Desenvolvimento Regional/Território, Planejamento e Sustentabilidade, professor no Centro de Integração do Mercosul (UFPEL), Rio Grande do Sul - Brasil. – E-mail: mauricio.silva@ufpel.edu.br

**Pedro Mascarenhas de Souza Pinheiro** - Doutor em Artes dos Media, professor no Centro de Integração do Mercosul (UFPEL), Rio Grande do Sul - Brasil - E-mail: pedro.mascarenhas@ufpel.edu.br

### RESUMO

Este artigo explora as possibilidades advindas do Curso de Especialização Lato Sensu em Gestão para a Sustentabilidade do Centro de Integração do Mercosul (CIM), destacando a importância que adquire o ODS 11 para pensar a gestão na área. Enfatizando sua base sólida na interação entre a universidade e a sociedade, na integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da ênfase na aplicação prática dos princípios da sustentabilidade, o curso reconhece a interligação e a indivisibilidade dos ODS. A partir de uma abordagem holística, envolvendo as áreas que compõem o curso (Hospitalidade urbana, Gestão Sustentável e Mobilidade Urbana Sustentável), o que permite uma análise abrangente da questão da sustentabilidade, neste artigo nos deteremos nas possibilidades de elaborar estudos e propostas visando a implementação do ODS 11.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade; Pós-graduação; ODS 11

### SUMMARY

This article explores the possibilities arising from the Lato Sensu Specialization Course in Management for Sustainability offered by the Centro de Integração do Mercosul (CIM), highlighting the importance of SDG 11 for thinking about management in the area. Emphasizing its solid foundation in the interaction between the university and society, the integration of the Sustainable

Development Goals (SDGs), and the emphasis on the practical application of sustainability principles, the course recognizes the interconnection and indivisibility of the SDGs. Using a holistic approach involving the areas that make up the course (Urban Hospitality, Sustainable Management, and Sustainable Urban Mobility), this article focuses on the possibilities of developing studies and proposals aimed at implementing SDG 11.

**Keywords:** Sustainability; Postgraduate studies; SDG 11

## 1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), ao longo de sua trajetória, tem demonstrado um crescente comprometimento com a promoção da sustentabilidade em suas diversas dimensões. Em 2022, a universidade passou a integrar a Rede Gaúcha de Educação Sustentável (REGES), adotando a missão de fortalecer e propor ações relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) (UFPEL, 2022). A adesão da UFPEL à REGES representa um marco importante em seu compromisso com a sustentabilidade, pois a mesma reúne instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul com o propósito de promover ações conjuntas voltadas para os ODS. A participação da UFPEL nesse grupo demonstra seu desejo de engajar-se ativamente na promoção do desenvolvimento sustentável em sua região de influência.

Em agosto de 2022, a UFPEL promoveu também um seminário de relevância acadêmica, cujo foco foi a institucionalização dos ODS na universidade. Esse evento reuniu especialistas, docentes e discentes para discutir estratégias e ações práticas para a incorporação efetiva dos ODS na política e na prática universitária, refletindo o comprometimento da UFPEL em assegurar que os ODS se tornem parte integrante de sua missão institucional.

Um ano antes, em outubro de 2021, o Centro de Integração do Mercosul (CIM) criou a “Comissão da Agenda 2030 e ODS”, liderada pela Professora Raquel da Fonseca Holz e pelo Professor Maurício Pinto da Silva. Essa comissão coordena e articula as ações relacionadas aos ODS na unidade, promovendo a disseminação dos princípios da Agenda 2030 entre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Em 2022, o CIM deu mais um passo importante em sua jornada rumo à promoção da sustentabilidade ao lançar o “Curso de Especialização Gestão para a Sustentabilidade”, com o objetivo de capacitar profissionais e gestores (públicos e privados) nas práticas e conceitos relacionados à sustentabilidade, fornecendo ferramentas para a aplicação dos princípios da sustentabilidade em diferentes contextos organizacionais.

A Especialização em Gestão para a Sustentabilidade, antes de tudo, reconhece a interligação e a indivisibilidade dos ODS. Entretanto, o objetivo deste ensaio é destacar a importância do ODS 11 para pensar a gestão na área. Embora o curso envolva todas as áreas que compõem o curso (Hospitalidade urbana, Gestão Sustentável e Mobilidade Urbana Sustentável), o que permite uma análise abrangente da questão da sustentabilidade, neste artigo, portanto, nos deteremos nas possibilidades de elaborar estudos e propostas visando a implementação do ODS 11.

## 2. O CENTRO DE INTEGRAÇÃO DO MERCOSUL

O Centro de Integração do Mercosul (CIM) da UFPEL passou por uma significativa mudança em sua estrutura e *status* por meio da Resolução nº 04 de 13 de dezembro de 2011, seguida pela publicação da Portaria nº 26 de 06 de janeiro de 2012 (PDU CIM, 2023), passando a ser uma

unidade acadêmica. Isto refletiu o reconhecimento de sua importância e contribuição para a missão da UFPel e consolidou o compromisso do CIM em promover a integração e a cooperação regional e internacionalmente, alinhando-se com os objetivos da universidade.

O CIM tem como principais objetivos a formação acadêmica, a qualificação profissional e a produção do conhecimento. Através do ensino, pesquisa e extensão, busca contribuir para o desenvolvimento nas áreas de competência do CIM. Isso envolve a promoção de cursos, projetos de pesquisa e programas de extensão que atendam às demandas da sociedade e das instituições parceiras. Uma característica fundamental do CIM é sua priorização de atuação na metade sul do Rio Grande do Sul. Isso se baseia no reconhecimento do potencial dessa região e na intenção de valorizar a sociedade local. Através de suas atividades, o CIM busca contribuir para a formação de uma consciência favorável à integração e à gestão, fortalecendo os laços entre a universidade e a comunidade.

Além de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, o CIM torna-se, cada vez mais, referência na busca e disseminação de informações úteis para todos os segmentos da universidade e da comunidade em geral. Isso inclui o fornecimento de apoio e acesso a recursos que promovam o conhecimento e a integração. Destaca-se, também, o papel fundamental do CIM na formação de profissionais em áreas estratégicas que abrangem desde o setor hoteleiro até a gestão ambiental e o planejamento de transportes. Cada um desses cursos busca suprir a demanda por mão-de-obra especializada, promovendo o crescimento regional e nacional.

### 2.1. CURSO DE HOTELARIA

O setor de hotelaria tem sido um dos segmentos mais dinâmicos e em crescimento no Brasil, especialmente após a pandemia de COVID-19, que ressaltou a importância do turismo doméstico. O Curso de Hotelaria do CIM foca em diversas áreas, incluindo eventos, alimentos e bebidas, lazer e recreação, *front office*, governança, manutenção, comercial, segurança, gestão de qualidade e gestão sócio ambiental em meios de hospedagem. Os profissionais formados por este curso estão preparados para gerenciar hotéis e outros meios de hospedagem, bem como compreender aspectos operacionais relacionados à hospitalidade e alimentos e bebidas. Isso contribui para a retomada do crescimento regional, atraindo turistas com serviços de qualidade e promovendo a inclusão social.

### 2.2. CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL

Em 2009, a UFPel criou o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, que posteriormente se vinculou ao CIM. Em 2016 houve a criação do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental através da Resolução nº 05 do CONSUN, em 17 de março. Estes cursos têm um compromisso sólido com a sustentabilidade e abrange conhecimentos relacionados à recuperação de áreas degradadas, exploração sustentável de recursos naturais e avaliação de riscos e impactos ambientais. Os profissionais formados neste curso estão preparados para enfrentar desafios ambientais contemporâneos, contribuindo para a gestão responsável dos recursos naturais e o desenvolvimento sustentável.

### 2.3. CURSO DE TRANSPORTES TERRESTRES

Em 2011, o CIM introduziu o Curso Superior de Tecnologia em Transportes Terrestres. Este curso abrange uma ampla gama de conhecimentos relacionados ao transporte, englobando

planejamento, operação, manutenção e gerenciamento de soluções tecnológicas para infraestrutura de transporte. Os profissionais formados neste curso têm um papel vital na análise e solução de problemas de trânsito e transporte de pessoas e cargas, especialmente em um contexto de crescimento urbano. Eles também estão preparados para garantir a conformidade com as regulamentações de segurança e contribuir para a eficiência e sustentabilidade dos sistemas de transporte. Atualmente, este curso está em processo de transformação para um bacharelado de Engenharia de Transportes e Mobilidade, uma parceria entre a UFPEL e a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

## 2.4. CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Buscando atender aos objetivos do CIM, a proposta de criação da especialização *Lato Sensu* em Gestão para a Sustentabilidade foi concebida a partir das áreas de conhecimento das graduações que compõem o CIM (Transporte Terrestre, Hotelaria e Gestão Ambiental), visando aprofundar o conhecimento em temáticas específicas demandadas pelos egressos da graduação e por profissionais já inseridos no mercado de trabalho, seja ele privado ou público. A especialização apresenta estudos de caso, conteúdos que abrangem o conceito de sustentabilidade, sua relação com a sociedade, perspectivas de mercado e mudanças globais, além de oferecer ferramentas que permitem aplicar os conhecimentos adquiridos na gestão das cidades (PPCEGS, 2022).

O curso é composto por três linhas de pesquisa desenvolvidas conjuntamente pelas três áreas de atuação do CIM (Transporte Terrestre, Gestão Ambiental e Hotelaria). Estas linhas de pesquisa foram idealizadas como espaços para a construção de conhecimento e propostas interdisciplinares, voltadas para reflexão teórica e, principalmente, para a apresentação de soluções aos desafios enfrentados nessas três áreas. São elas: i) Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável; ii) Mobilidade e Sustentabilidade; e iii) Gestão Sustentável de Serviços de Hospitalidade.

## 3. O ODS 11 EM EVIDÊNCIA NA GESTÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

O ODS 11 tem como objetivo “tornar as cidades e as comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis”. A meta 11.1 estabelece que até 2030 seja garantido “o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas”. Para isso foram traçadas metas e indicadores, adaptados para o caso brasileiro pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Aplicadas (IPEA, 2019). No caso do Brasil, foi acrescentado garantir o acesso aos serviços básicos e urbanizar os assentamentos precários de acordo com as metas assumidas no Plano Nacional de Habitação, com especial atenção para grupos em situação de vulnerabilidade. Isto porque a realidade brasileira caracteriza-se por um déficit habitacional e uma parcela significativa da sociedade vivendo em condições precárias. Como indicador é considerada a proporção de população urbana vivendo em assentamentos precários, assentamentos informais ou domicílios inadequados.

A meta 11.2 busca “melhorar a segurança viária e o acesso à cidade por meio de sistemas de mobilidade urbana mais sustentáveis, inclusivos, eficientes e justos, priorizando o transporte público de massa e o transporte ativo, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, como aquelas com deficiência e com mobilidade reduzida, mulheres, crianças e pessoas idosas”, e tem como indicador a “proporção de população que tem acesso adequado a transporte público, por sexo, idade e pessoas com deficiência” (IPEA, 2019, s.p.).

A meta 11.3 trata do tema da urbanização inclusiva e sustentável, buscando o aprimoramento das capacidades para o planejamento, para o controle social e para a gestão participativa,

integrada e sustentável dos assentamentos humanos. Apresenta dois indicadores: “razão da taxa de consumo do solo pela taxa de crescimento da população; e proporção de cidades com uma estrutura de participação direta da sociedade civil no planejamento e gestão urbana que opera de forma regular e democrática” (IPEA, 2019, s.p.).

A meta 11.4 praticamente não foi alterada para o caso brasileiro, e envolve o fortalecimento das iniciativas para proteger e salvaguardar o patrimônio natural e cultural do Brasil, incluindo seu patrimônio material e imaterial. Como indicador considera “a despesa (pública e privada) per capita gasta na preservação, proteção e conservação de todo o patrimônio cultural e natural, por tipo de patrimônio (cultural, natural, misto e por designação do Centro do Patrimônio Mundial), nível de governo (nacional, regional e local), tipo de despesa (despesas correntes/de investimento) e tipo de financiamento privado (doações em espécie, setor privado sem fins lucrativos e patrocínios)” (IPEA, 2019, s.p.).

A meta 11.5 estabelece que, até 2030, deve-se “reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por desastres naturais de origem hidrometeorológica e climatológica, bem como diminuir substancialmente o número de pessoas residentes em áreas de risco e as perdas econômicas diretas causadas por esses desastres em relação ao produto interno bruto, com especial atenção na proteção de pessoas de baixa renda e em situação de vulnerabilidade”. Os indicadores estabelecidos são “número de mortes, pessoas desaparecidas e pessoas diretamente afetadas atribuído a desastres por 100 mil habitantes”, e “perdas econômicas diretas em relação ao PIB, incluindo danos causados por desastres em infraestruturas críticas e na interrupção de serviços básicos” (IPEA, 2019, s.p.).

As metas 11.6 e 11.7 tratam diretamente do impacto ambiental nas cidades e na qualidade do espaço público em geral. A primeira delas propõe “reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, melhorando os índices de qualidade do ar e a gestão de resíduos sólidos; garantindo que todas as cidades com acima de 500 mil habitantes tenham implementado sistemas de monitoramento de qualidade do ar e planos de gerenciamento de resíduos sólidos”. A segunda meta, 11.7 busca “proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, em particular para as mulheres, crianças e adolescentes, pessoas idosas e pessoas com deficiência, e demais grupos em situação de vulnerabilidade”. Como indicadores para ambas as metas, temos 11.6.1 - Proporção de resíduos sólidos urbanos regularmente coletados e com destino final adequado no total de resíduos sólidos urbanos gerados, por cidades; 11.6.2 - Nível médio anual de partículas inaláveis (ex: com diâmetro inferior a 2,5µm e 10µm) nas cidades (população ponderada); 11.7.1 - Proporção da área construída cidades que é espaço público aberto para uso de todos, por sexo, idade e pessoas com deficiência; 11.7.2 - Proporção da população vítima de assédio físico ou sexual, por sexo, grupo etário, pessoas com deficiência e local da ocorrência, nos últimos 12 meses (IPEA, 2019).

Além das metas citadas acima, o ODS 11 estabelece ainda as metas 11.a, 11.b, 11.c. que abordam temas como integração econômica, social e ambiental em áreas metropolitanas e entre áreas urbanas, periurbanas, rurais e cidades gêmeas, considerando territórios de povos e comunidades tradicionais, o aumento do número de cidades com políticas e planos desenvolvidos e implementados para mitigação, adaptação e resiliência a mudanças climáticas e gestão integrada de riscos de desastres. Por último, apoiar os países menos desenvolvidos, inclusive por meio de assistência técnica e financeira, para construções sustentáveis e robustas, priorizando recursos locais (IPEA, 2019).

O ODS 11, com suas metas e indicadores é muito amplo, é considerado o ODS guarda-chuva da Agenda 2030, justamente por abarcar muitos temas relacionados à vida em comunidade. Relacioná-lo e colocá-lo em evidência a partir das três linhas de pesquisa que compõem o curso

de Especialização em Gestão para a Sustentabilidade, não é uma tarefa fácil, mas é o exercício proposto neste artigo, uma vez que as linhas de pesquisa refletem o compromisso com a sustentabilidade em diferentes áreas.

A primeira linha de pesquisa, Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, está centrada na relação entre o ser humano e o meio ambiente, buscando formas de preservar e conservar os recursos naturais. A gestão ambiental por meio da política, do planejamento e do gerenciamento ambiental possibilitará garantir às gerações futuras o atendimento de suas necessidades, buscando manter o equilíbrio com o ambiente. Principalmente a partir do processo de industrialização no começo da era moderna, essa relação foi marcada pelo domínio e exploração dos bens ambientais disponíveis, pois durante muito tempo partiu-se do pressuposto de que os bens ambientais seriam inesgotáveis e totalmente renováveis. Entretanto, ao longo dos séculos, essa forma de pensar e as ações antrópicas vêm promovendo gradativamente uma deterioração, em nível local e, por consequência, global do ambiente.

A segunda linha de pesquisa, Mobilidade e Sustentabilidade, propõe um olhar mais complexo em relação à circulação e acesso ao espaço urbano, estabelecendo relações entre questões econômicas, sociais e culturais ao abordar o tema da sustentabilidade. Enfrentar os problemas encontrados nas cidades, principalmente nas grandes, onde se observa um crescimento no número de pessoas vivendo em áreas urbanas e, por conseguinte, um aumento no número de veículos, necessita desse olhar para as diferentes variáveis que estão agindo e definindo as escolhas nos deslocamentos. Nas cidades, as externalidades negativas estão presentes, especialmente devido ao intenso uso do transporte individual motorizado, incluindo problemas de poluição ambiental (sonora, física, do ar e do solo), aumento de acidentes de trânsito, ocupação do espaço público e congestionamentos nos centros urbanos. A sustentabilidade na mobilidade, assim como em outras áreas, implica em considerar a complexidade da circulação nas cidades, tanto de pessoas quanto de mercadorias, não apenas do ponto de vista ambiental, mas também sociocultural e econômico.

Diante de um mercado cada vez mais globalizado e competitivo, os empreendimentos de hospitalidade (bares, restaurantes, meios de hospedagem etc.) criam estratégias de inovação e sustentabilidade, de modo a gerar valor superior aos clientes através da excelência dos produtos e prestação de serviços orientados às questões econômicas, socioculturais e ambientais. Com base nesse ambiente de grandes transformações foi pensada a terceira linha de pesquisa do curso, Gestão Sustentável de Serviços de Hospitalidade. Essa linha aborda diferentes fatores, tais como: incremento do uso das tecnologias da informação e comunicação (TICS), crise energética e escassez de recursos naturais, mudança climática, aumento da competitividade global das empresas, necessidades e desejos diversificados dos clientes, desenvolvimento de novos mercados, fortalecimento da economia de países emergentes, saúde e segurança, alianças estratégicas, crescimento do turismo a nível global, crescimento e desenvolvimento das cidades e hospitalidade.

Tendo em vista os fatores mencionados anteriormente, que interferem diretamente ou indiretamente no funcionamento das empresas de serviços de hospitalidade, deve-se também ressaltar outro aspecto do termo “hospitalidade” que corrobora para o desenvolvimento de negócios sustentáveis. Portanto, a hospitalidade também pode ser compreendida como o bem receber, o acolher, em um primeiro momento ao estranho, ao estrangeiro, mas, hoje, se estende também às comunidades autóctones e aos clientes dos mais diferentes tipos de serviço. Este acolhimento é utilizado como diferencial competitivo para captação, retenção e fidelização de consumidores.

A sustentabilidade econômica, social e ambiental se constitui em um desafio político,

econômico e sociocultural, e tem relação direta com o mundo dos valores, da ética e da moral. Nesse contexto, a gestão ambiental constituída por um arcabouço de conhecimentos, associado a técnicas e instrumentos de gestão visam o uso de práticas de preservação e conservação dos bens naturais. Por isso, a gestão da sustentabilidade ambiental é caracterizada pela capacidade das gerações atuais suprirem suas necessidades sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprirem suas próprias necessidades, implicando um comportamento transformador das práticas socioambientais, visando o desenvolvimento sustentável.

A segunda linha de pesquisa, Mobilidade e Sustentabilidade, aborda um dos principais desafios nas cidades contemporâneas: a mobilidade urbana, e visa desafiar os futuros especialistas em gestão para a sustentabilidade a criar projetos que promovam uma circulação mais sustentável de pessoas e mercadorias, considerando não apenas aspectos ambientais, mas também socio-culturais e econômicos. Por isso a importância de soluções que minimizem os impactos negativos e contribuam para um crescimento urbano mais equilibrado e menos desigual.

Busca-se, ainda, no curso de especialização estratégias inovadoras e sustentáveis que agreguem valor aos clientes e contribuam para a economia, ao mesmo tempo em que promovem-se práticas social e ambientalmente responsáveis. Reside aí a importância da Gestão Sustentável de Serviços de Hospitalidade, que por concentrar-se no setor de hospitalidade, bares, restaurantes e meios de hospedagem, mas também, por exemplo, o espaço público, que pode ser mais ou menos convidativo à permanência e apreciação.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi discutir como o ODS 11 está em evidência nas ações do Curso de Especialização em Gestão para Sustentabilidade. Constantemente e desde a sua concepção, o curso vem desenvolvendo o ODS 11 (cidades e comunidades sustentáveis) ao preparar profissionais capazes de enfrentar os desafios contemporâneos, especialmente nas cidades, promovendo práticas sustentáveis nas áreas de gestão ambiental, mobilidade e serviços de hospitalidade. O objetivo principal é formar agentes de mudança que possam impactar positivamente suas comunidades e contribuir para um futuro mais sustentável e inclusivo.

Ressalta-se o comprometimento do CIM com a promoção da sustentabilidade na sua região de atuação, o Mercosul, alinhando-se com os ODS e a Agenda 2030 da ONU. Da mesma forma, a UFPel também está empenhada, principalmente por meio da integração na Rede Gaúcha de Educação Sustentável, na realização de eventos acadêmicos relevantes, que demonstram o compromisso da universidade em contribuir para um futuro mais sustentável e equitativo. Essas ações representam um passo importante na direção de uma educação superior mais alinhada aos desafios globais da atualidade.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENTRO DE INTEGRAÇÃO DO MERCOSUL. Regimento do Centro de Integração do Mercosul - UFPel. Resolução COCEPE 17 de 15 de maio de 2014.

CENTRO DE INTEGRAÇÃO DO MERCOSUL. Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU). Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/planejamentoufpel/pdus-20-ciclo/>. Acesso em: 12 de set. 2023.

PPCEGS. Plano Pedagógico do Curso de Especialização Gestão para a Sustentabilidade. Pelotas: CIM. UFPel, 2022.

IPEA. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em <https://odsbrasil.gov.br/>.

Acesso em 28 de setembro de 2023.

ONU. Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. [S. l.: s. n.], 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 16 maio 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **UFpel integra Rede Gaúcha para Educação Sustentável.** 2022. Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2022/05/16/ufpel-integra-rede-gaucha-para-educacao-sustentavel/>. Acesso em 13 de setembro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI – 2022 – 2026 da UFpel. Pelotas: UFpel, 2021. Disponível em: [https://wp.ufpel.edu.br/pdi/files/2022/03/PDI-2022-2026\\_rev11-09.03.22.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/pdi/files/2022/03/PDI-2022-2026_rev11-09.03.22.pdf). Acesso em: 03 setembro 2023.